

Carta 02 /2022

Brasília, 01 de setembro de 2022.

Ao Senhor,

Eduardo Luiz Gonçalves Rios Neto

Presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Setor Bancário Sul Q2 BL H Lote 08 Asa sul

Assunto: Comunicado do Estado de Greve.

A União dos Recenseadores do Brasil grupo pacífico, independente e de livre iniciativa, vem comunicar oficialmente ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a **deflagração da greve nacional dos recenseadores** a ser iniciada no dia de hoje 01 de setembro de 2022.

Por diversas vezes tentamos estabelecer diálogo com a administração geral do IBGE, o que nos foi negado. Comunicamos oficialmente através de carta de número oficial 01/2022, que a greve seria iniciada na data acima mencionada e não tivemos retorno. A todo o momento está fundação mantém-se em estado inercial e silente, deixando claro para todos os recenseadores que não existem intenções em dialogar, ou seja, a Administração Pública vem utilizado do seu principal atributo, o poder de império, para esmagar os interesses de toda uma categoria.

Não obstante, continuamos abertos ao diálogo, como informado anteriormente a categoria não quer a greve e sim exercer as suas funções. Em controvérsia, o IBGE precisa nos dar as condições minimamente dignas para exerce-las. A mídia nacional tem repercutido sobre a precarização das condições de trabalho dos recenseadores e mesmo com tantas reportagens o IBGE não demonstra interesse para que o censo seja concluído.

Aproveito a oportunidade para comunicar de maneira oficial qual as nossas principais reivindicações:

- Correção através dos indices oficiais dos valores de pagamento fornecido pela instituição;
- Aumentar o adiantamento do pagamento do setor de 50% para 80%;
- Efetiva transparência nos valores a serem pagos;
- Pagamento imediato da ajuda de custo de locomoção e treinamento atrasado;
- Recebimento antecipado da ajuda de custo de locomoção;
- Pagamentos dos setores fechados em prazo não superior a 5 dias uteis;
- Extinção da obrigatoriedade da taxa de 95% das ausências e recusas;
- Maior divulgação sobre a realização do Censo;
- Estabelecer um canal de comunicação e amparo direto com a instituição.

Face ao exposto diferente da Administração Pública nós recenseadores estamos abertos ao diálogo, mais uma vez reitero que nossa intenção é trabalhar, porém nos manteremos na inércia enquanto nossos direitos estiverem sendo cerceados.
Respeitosamente,

União dos Recenseadores do Brasil